

As Penas da Cauda e o Sexo do Pinto

Prof. OCTAVIO DOMINGUES
Docente da E. S. A. "Luiz de Queiroz"

As novas scientificas ou praticas, do dominio da agricultura ou da zootecnia só chegam ao Brasil após passeiarem pelo mundo, através de livros, revistas e jornais. E não podia ser de outro modo. A cousa mais temida entre nós é o agronomo que sabe ler.. E as tranças alfandegarias para a cultura importada, eis outro factor poderoso para esse alheamento lamentavel, triste e desencorajador em que vivemos nós os tecnicos do Brasil, do que se passa lá fora em materia de agronomia.

Esse trabalho do professor Yoshio Kinugawa, da Universidade de Tokio, que vou comentar aqui e o de D. C. Warren, semelhante nos resultados, já desde 1927 correm mundo, mas só agora chegam nos morosamente, por portas travessas com atraso lamentavel.

O sexo dos pintos, como se sabe, é cousa impossivel de discernir nos seus primeiros dias de vida. Ora, nada mais pratico, nada mais vantajoso do que poder chegar-se a um metodo pelo qual se possa logo separar femeas e machos para seus diferentes destinos.

O *sex-color*, de que tratei com minucia no *Almanaque Agricola Brasileiro* para 1930-31, por solicitação do meu amigo Conde Amadeu A. Barbiellini, já está ali suficientemente divulgado. Trata-se, como se verá, de uma ligação, ou associação entre a côr e o sexo dos pintos hibridos ou mestiços de 1.^a geração.

Esse processo, porem, só era aproveitavel para certas e determinadas raças, com exclusão definitiva da Legorne branca, cuja côr francamente dominante, não permitia aquela diferenciação procurada.

Eis que os trabalhos concomitantes de Yoshio Kinugawa no Japão, e de D. C. Warren, nos E. U. (Kansas) vêm trazer nova luz para esse problema, permitindo o aproveitamento de raças, até então improprias para os cruzamentos, com o fim de distinguir os sexos dos pintos recém nascidos. É um novo caso de hereditariedade ligada ao sexo nas aves.

A origem dos ensaios, no Japão, de que resultou essa nova aplicação da sciencia em galinocultura, tem sua historia.

Tijima, hoje professor da Universidade de Tokio, era um estudante,

filho de um agricultor da provincia de Ibaragi, que criava galinhas para a produção de ovos. Por experiencia propria convencera-se o pai de Tijima de que os produtos da primeira geração de um cruzamento dão poedeiras notaveis. Por isso praticava ele a cruza entre Legorne e Plymouth barrada. No decorrer de suas experiencias, observando os mestiços que obtinha, verificou haver uma diferença no desenvolvimento das penas da cauda dos pintos e das pintas. Daí a idéa de Tijima de levar á Universidade os resultados dessa observação preciosa de seu pai, tendo mesmo conseguido permissão de, como aluno, realizar algumas experiencias nesse sentido. Daí os trabalhos do professor Kinugawa da mesma Universidade, a começar de 1924.

*

Mas em que consiste essa descoberta dos japoneses? Consiste simplesmente, e em resumo nisto:

E' facto que todos criadores de galinha conhecem por observação propria — as penas da cauda nas raças leves (Legorne, Ancona, Hamburguesa, etc. etc.) começam geralmente a sair nos 4 ou 5 dias de idade; ao contrario, nas raças americanas, e nas asiaticas (Orpington, Plymouth, Rhod Island, Brahma, etc.) tais penas sô aparecem depois de 18 e ás vezes 25 dias do nascimento.

Ora, acontece que no cruzamento de duas raças: uma do tipo leve e outra do tipo pesado, os mestiços vão herdar aqueles caracteristicos antagonicos, segundo o modo de hereditariedade chamado *sex linkage*, isto é, associada, ligada ao sexo; ou mais explicitamente, associada aos cromosomios sexuais.

Desta sorte, em vez dos mestiços F_1 (1.^a geração mestiça) herdarem um daqueles atributos, (empenação lenta ou empenação tardia) com exclusão do outro, segundo a lei da "dominancia" de Mendel, eles vão herdar EM CERTO CASO, os referidos caracteres, conforme o seu sexo (1).

Então cruzando uma GALINHA de tipo *pesado* com um GALO do tipo *leve*, os experimentadores verificaram que os individuos machos empenavam tardiamente, isto é, aos 20 dias; e os individuos femeos, ao contrario, empenavam cedo, aos 4, 5 dias de nascidos. Mas cruzando agora um GALO de tipo *pesado* com uma GALINHA de tipo LEVE, o caracter *empenação lenta* se mostra dominante, e todos os descendentes, machos e femeas só vão criar penas caudais aos 20 dias.

(1) AVICULTURA SCIENTIFICA, in *Alm. Agri.*, *Brasileiro*, 1930-1931, pags. 101-105.

E é isso em resumo, o que mais interessa divulgar das interessantes experiencias de Yoshio Kinugawa, cujos resultados se assemelham aos de D. C. Warren, da Universidade de Kansas.

*

Como se vê, a utilidade é patente. O galo Legorne de alta linhagem é capaz de transmitir ás suas filhas, em cruzamento de 1.^a geração, essa faculdade de grande postura que herdou dos seus avós. Cruzando portanto esse galo com galinhas de raça americana ou asiatica teremos facilidade de descobrir nessa prole mestiça: 1) os *pintos* e criá-los para consumo; 2) as *pintas*, que serão reservadas para a produção de ovos; não herdassem elas como dissemos, a alta postura da linhagem Legorne, do galo pai.

Convem, porem, não continuar com a mestiçagem, e portanto os frangos mestiços irão para o mercado, e as frangas suas irmans serão criadas apenas para produzirem ovos para consumo, e nunca para incubar.

O c t a v i o D o m i n g u e s

QUANDO SUAS LEGORNES ESTIVEREM PONDO ESCOLHA A

BOA POEDEIRA	REGIÃO A EXAMINAR	MÁ POEDEIRA
Grande, dilatado, oblongo	1) Anus	Pequeno, contrahido
Flexiveis, largos bem afastados	2) Ossos pelvianos	Rigidos, estreitos, juntos
Grande, vermelha, brilhante, turgida	3) Crista	Pequena, palida, murcha, escamosa
Proeminentes, brancas e de tecido liso e fino	4) Orelhas, barbelas	Secas, reduzidas, grosseiras

ANTONIO CASTELLÓ DE PLANDOLIT

O ovo fresco, de uma gallinha sadia, é o alimento mais puro, mais são e nutritivo. O leite, a carne, a verdura, a fruta contaminam se com facilidade, o ovo não.

O. D.

TRATAMENTO Uma perturbação commum das poedeiras é o **PROLAPSO** lapso do oviducto. Uma porção do oviducto, e **DAS POEDEIRAS** algumas vezes uma porção do intestino, sae pelo anus, e torna se um alvo excellente para as bicadas das outras gallinhas.

O melhor tratamento é lavar o tecido derramado, com agua morna á qual se addicionou um antiseptico brando, bem fraco. O tecido poderá ser recolhido com os dedos, previamente untados de vaselina antiseptica. Será preciso isolar a gallinha doente e não dar a ração de postura, afim de ver si se interrompe a producção de ovos. Si a poedeira não se restabelecer antes de começar a pôr, o orgão pode ser expulso outra vez na postura do primeiro ovo. Si esse estado ficar chronico, é melhor sacrificar a doente.

Essa molestia é commum quando as aves são forçadas á postura. Outras vezes resulta de alguma prisão de ventre motivada por uma alimentação impropria ou por falta de verduras.

Uma dose de sal de Epsom (1 libra para 100 gallinhas) na agua de beber, uma vez por dia, é um bom meio curativo. Verduras á descripção tambem ajudam a cura.

Si o prolapso é geral num gallinhame, é melhor reduzir a producção de ovos augmentando a ração de grãos e cortando a mistura estimulante das poedeiras.

RALSTON R. HANNAS
Poultry specialist.

("The Country Gentleman" - Junho 1930)

NÃO ENTERRE E' preciso frisar bem que só as arvores que pegam **A MUDA** de galho é que estranham pouco quando, ao serem transplantadas, enterra-se muito da haste.

O systema de cova funda para plantar, enterrando a haste, além do colleto, é pessimo.

As arvores enterradas, ou emperram durante muito tempo, ou morrem.

Quando se fazem covas fundas para encheras com terra adubada é preciso deixar a terra assentar bem para depois plantar a muda.

Se a terra não está assentada, abate com a muda, o que perturba o enraizamento e a haste fica enterrada.

O. F.

Uma gotta de sangue contém uma quantidade infinita de substancias; iguaes thezouros para a criança nos seus primeiros mezes de vida esconde uma gotta de leite de mulher...

DR. OCTAVIO GONZAGA